

# BC vai retomar leilões de conversão mês que vem

19 MAR 1989

JORNAL BRASILIENSE

O Banco Central espera retomar, em abril próximo, os leilões de conversão da dívida externa em investimentos. Conforme um qualificado técnico do BC, o órgão só está aguardando o sinal verde do Ministério da Fazenda para preparar os editais do primeiro leilão, que será realizado em Fortaleza.

O volume de papéis a ser colocado em disputa ainda não foi definido e dependerá certamente das metas de controle monetário previstas para a segunda fase do Plano Verão. Outra variável importante na definição do teto para o leilão será o resultado das negociações com os bancos credores, concluídas ontem em Nova Iorque, pelo assessor internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e pelo diretor da área externa do BC, Arnim Lore.

No BC, ao contrário do Ministério da Fazenda, não existe o temor de que a conversão por leilão provoque crescimento exagerado da base monetária (emissão primária de moeda). E que a simples suspensão dos leilões não impede que os recursos dos leilões anteriores conti-

nuem a ser colocados na economia.

A Secretaria de Planejamento da Presidência da República confirmou a chegada hoje, a Brasília, da missão de alto nível do Banco Mundial, chefiada pelo diretor do departamento Brasil do Bird, Armeane Choksi. Apesar de não ter sido divulgada a agenda a ser cumprida pela missão, a Seplan antecipou que o ministro João Batista de Abreu estará ainda hoje almoçando com Armeane Choksi, no Ministério do Planejamento, depois das 12 horas.

A missão, que deverá permanecer em Brasília por uma semana, analisará com o Governo brasileiro, novos financiamentos para o País e a liberação ou cancelamento de recursos para projetos já aprovados pelo Banco e que esperam desembolso.

Os principais setores que contam com projetos já assinados pelo Bird e sem perspectivas de desembolso imediato são: agricultura (179 milhões de dólares), saúde (204,18 milhões de dólares), irrigação (72,9 milhões de dólares), CEF (235 milhões de dólares, dos quais 152,5 milhões para a reconstrução do Rio em função das enchentes do

ano passado e 81 milhões para saneamento), setor elétrico (803,9 milhões de dólares para o grupo Eletrobrás, 78,5 milhões para as Centrais Elétricas e mais 226 mil para as centrais elétricas do Paraná), agroindústria (47,7 milhões de dólares) desenvolvimento à exportação (80 mil dólares), Proárvore (95 milhões de dólares), educação (141,3 milhões de dólares), desenvolvimento rural (789,4 milhões de dólares), transportes (507,7 milhões de dólares), controle da poluição industrial (45 milhões de dólares), governo do Estado de São Paulo (271 milhões de dólares para rodovias estaduais e melhoria da Fepasa), governo de Santa Catarina (20,8 milhões de dólares) e governo de Minas (703 mil dólares). O esforço do governo em zerar o déficit praticamente inviabilizou o surgimento de fontes de recursos para contrapartidas de empréstimos já assinados com o Bird. A missão do Banco Mundial deverá propor soluções que acabem com o impasse criado pela falta de contrapartida dos projetos, com prioridade para os empréstimos destinados ao setor elétrico, reforma financeira e comércio externo.